

PSICOLOGIA ESCOLAR NA LUTA POR UMA ATUAÇÃO ÉTICO-POLÍTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Marilene Proença Rebello de Souza

O Serviço de Psicologia Escolar da Universidade de São Paulo completa, em 2017, 40 anos de existência. Sua criação institucional a cargo da Professora Dr^a. Maria Helena Souza Patto, docente do Instituto de Psicologia, pode ser considerado como um marco de grande importância na implantação de um dispositivo, uma estratégia, uma instância institucional em que uma determinada visão de mundo, homem, Psicologia e Psicologia Escolar e Educacional se materializou.

Analisando os últimos 40 anos da área de Psicologia Escolar e Educacional e considerando o trabalho realizado neste Serviço-Escola, a história da área se mescla com a trajetória deste Serviço por meio das práticas nele desenvolvidas, das propostas de atuação de psicólogos no campo da Educação atravessadas pela perspectiva de desenvolver um trabalho na escola pública, de maneira a lutar pela democratização da escola e das relações escolares, pela qualidade do trabalho de seus educadores, pela melhor condição de vida das famílias, pela crença em que toda criança é capaz de aprender, pelo questionamento aos estereótipos e preconceitos a respeito das crianças e das famílias das classes populares. A partir desses princípios norteadores do trabalho em Psicologia Escolar e Educacional, coube a este grupo de psicólogas e docentes da Universidade construir propostas teórico-metodológicas que respondessem aos desafios da Educação Básica.

Neste lugar institucional nos encontramos pela primeira vez, como psicólogas, em 1985, Sílvia Helena Vieira Cruz, Cintia Copit Freller e eu, acrescidas, em 1986 e 1987, das colegas Adriana Marcondes Machado, Yara Sayão, Beatriz de Paula Souza e Denise Trento Rebello de Souza, coordenadas por Maria Helena Souza Patto e Ana Maria Curto Rodrigues, docentes do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, que tivemos o privilégio de viver e protagonizar esse momento histórico em que a área “buscava seus novos rumos”, título inclusive dado por Maria Helena à primeira coletânea produzida pelo grupo de psicólogas do Serviço de Psicologia Escolar¹.

As leituras que realizamos neste momento e os questionamentos que passamos a construir centravam-se, prioritariamente, nos seguintes aspectos: a) a Psicologia

1 Machado, Adriana Marcondes & Souza, Marilene Proença Rebello de. (Orgs.) *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. Prefácio de Maria Helena Souza Patto.

como ciência e à Psicologia Escolar como área de atuação da Psicologia, advindas das reflexões presentes na tese de doutorado de Maria Helena intitulada *Psicologia e Ideologia: reflexões sobre a Psicologia Escolar*²; b) os modelos e interpretações a respeito do processo de alfabetização das crianças das séries iniciais produzidos pelo grupo de pesquisadores do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL – Unicamp); pelo trabalho da pesquisadora portenha Emilia Ferreiro³, propondo uma interpretação construtivista à leitura e à escrita, ideias estas revolucionárias naquele momento histórico e protagonizadas no Instituto de Psicologia da USP pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Alfabetização (Lepa), coordenado pela Professora Dr^a. Maria Amélia Azevedo; c) as crenças em relação à carência cultural, aos estereótipos e preconceitos com relação às classes populares na escola pública, apresentadas na coletânea *Introdução à Psicologia Escolar*⁴; a respeito da capacidade para aprender das crianças das classes populares, protagonizadas pelos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa e Ação (Geempa), em Porto Alegre, coordenado por Esther Pilar Grossi; d) a concepção de homem, mundo e educação; ao modelo de escola vigente, aos processos disciplinares, à educação bancária, defendida pelos trabalhos de Paulo Freire; e) os instrumentos padronizados de avaliação das dificuldades escolares, os testes de inteligência e projetivos, que se mostravam inadequados como possibilidades de compreensão da dinâmica escolar e institucional a que estudantes e professores estavam submetidos. Esses questionamentos eram acompanhados pela busca de referenciais teóricos e metodológicos visando construir propostas de interpretação e atuação para a Psicologia no campo da escolarização.

Ao iniciarmos o trabalho nas escolas públicas da região do Butantã, bairro em que se encontra a Universidade de São Paulo, encontramos na Psicologia Institucional de José Bleger (1984) a possibilidade de construirmos uma perspectiva institucional para o trabalho em Psicologia Escolar, focado principalmente na constituição de grupos operativos no ensino. Esta proposta de intervenção psicológica contava com a participação de professores, gestores e na constituição de pequenos grupos com crianças com dificuldades de aprendizagem e comportamento, encaminhadas pelas escolas. Permitia também a aproximação com as escolas públicas da região visando estabelecer contratos de trabalho mais duradouros, de maneira a compreender as dificuldades das crianças e adolescentes no processo de escolarização e a relação das escolas com as famílias das classes populares. Desenvolvemos neste período, juntamente com estudantes de Psicologia que realizavam estágios supervisionados nas disciplinas da área de Psicologia Escolar, visitas às escolas da

2 PATTO, Maria Helena Souza. *Psicologia e Ideologia: reflexões sobre a Psicologia Escolar*. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1981.

3 Emilia Ferreiro, pesquisadora argentina, radicada no México, desenvolve uma série de estudos com base na teoria piagetiana sobre a construção do processo de letramento. Suas pesquisas são a base teórica e metodológica das propostas inseridas nas políticas públicas de alfabetização no estado de São Paulo, com destaque para a política de Ciclos de Aprendizagem.

4 PATTO, Maria Helena Souza. (Org.) *Introdução à Psicologia Escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

região e às famílias das crianças moradoras das muitas favelas⁵ que constituíam o entorno das escolas. Realizamos levantamento dos equipamentos de saúde e assistência oferecidos e aproximações com profissionais e diretorias de ensino. Escrevemos o primeiro trabalho sobre essa experiência tão rica e desafiadora, publicado em 1989, na Revista da Faculdade de Educação da USP⁶, intitulado *A questão do rendimento escolar: subsídios para uma nova reflexão*, de autoria de Adriana Marcondes Machado, Cintia Copit Freller, Denise Trento Rebello de Souza, Beatriz de Paula Souza e eu⁷, em que apresentávamos o que denominamos de “mitos da aprendizagem escolar”, barreiras atribuídas ao não aprender na escola e que precisariam ser questionadas pelos educadores.

Em 1987, novamente Maria Helena Souza Patto nos surpreende com seu novo trabalho, *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*, tese de livre-docência, defendida no IPUSP. Este trabalho foi um marco para a Psicologia Escolar no Brasil por apresentar uma crítica teórico-metodológica profunda que possibilitou uma compreensão crítica a respeito da escolarização, tornando-se referência para toda a produção que se seguiu na área de Psicologia Escolar. Entre os aspectos relevantes dessa obra, encontra-se aquele que busca compreender as raízes sociais e políticas das mazelas vividas na escolarização e nas relações de classe social que constituem as práticas escolares. Analisei tais contribuições em minha tese de doutorado, *A queixa escolar e a formação de psicólogos* (Souza, 1996). Entre as questões apontadas pela autora, destaco:

- a. a crítica teórica que interpreta os altos índices de repetência e exclusão escolares como produto de multideterminações atinentes às políticas educacionais, à formação docente, aos estereótipos e preconceitos a respeito da capacidade de aprendizagem das crianças das classes populares, à apropriação dos conceitos psicológicos pela educação, visando explicar as dificuldades escolares como problemas individuais, orgânicos ou pela pobreza. Instaura o conceito de fracasso escolar, permitindo que as explicações a respeito das dificuldades de aprendizagem não mais recaiam sobre as crianças ou professores, mas a uma complexa rede de relações pedagógicas, sociais, culturais, políticas e relacionais que constituem o cotidiano e as práticas escolares. Ao analisar o percurso histórico do pensamento educacional brasileiro, a autora coloca-nos frente a constatações que mudam o rumo da análise dos chamados problemas de aprendizagem e rompe com as explicações tradicionais que até então se fazem presentes na literatura psicológica e pedagógica em nosso país;

5 Favela: nome atribuído às ocupações nos centros urbanos em que vivem grande número de famílias das classes populares de forma precária e sem apoio do Poder Público. Atualmente denominadas “comunidade”, em gestões municipais específicas, têm recebido melhorias em parceria com o Poder Público e instituições sociais das mais diversas ordens.

6 Hoje a revista se denomina Educação e Pesquisa.

7 Este artigo foi revisado, atualizado posteriormente e publicado no livro *Saúde Escolar: a criança, a vida e a escola*, organizado pelo médico pediatra José Augusto Nigro Conceição, do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas, sob o título: *A questão do rendimento escolar: mitos e preconceitos*, Ed. Elsevier.

- b. a crítica metodológica, buscando compreender a escolarização por meio da imersão na escola pública, nos bairros pobres de São Paulo, convivendo com crianças, professores e famílias das classes populares. Ao conviver durante um longo período em uma escola pública e analisar os processos que constituem o cotidiano escolar, pôde demonstrar que existe um complexo universo de questões institucionais, políticas, individuais, estruturais e de funcionamento presentes na vida diária escolar que conduzem ao seu fracasso, mantendo os altos índices de exclusão, principalmente das crianças e adolescentes das camadas mais pobres de nossa sociedade.

Dessa forma, consideramos que:

O argumento de que o fracasso escolar é produto da escola resgata pelo menos duas grandes questões para o psicólogo e para a formação profissional: a primeira referente ao posicionamento político de compromisso com o excluído, principalmente com as crianças e adolescentes, e a segunda, não menos importante, relativa ao papel desempenhado pela Psicologia na produção da exclusão através de suas concepções medicalizantes a respeito da queixa escolar. (Souza, 2000, p.125)

A partir desse lugar teórico, em que o fracasso escolar comparece como um produto da escola, das críticas à Psicologia enquanto ciência e às interpretações psicológicas que não levam em conta a complexidade do objeto de estudo – a criança no processo de escolarização – pautamos a nossa atuação enquanto equipe.

Esse olhar crítico possibilitou rever nossos preconceitos em relação às classes populares e nossas práticas de atuação profissional, questionando concepções que atribuem às crianças, a seus pais ou às questões de classe as causas do fracasso escolar, bem como os instrumentos clássicos de avaliação psicológica da queixa escolar, pelo fato de contribuírem, em última instância, com a exclusão de parcela significativa de crianças do direito à escolarização, mas só questionar não era suficiente. Como bem nos lembrava Paulo Freire, era preciso “denunciar” e “anunciar”, propor alternativas de trabalho, discuti-las, realizar trabalhos que dialogassem com os professores – no sentido de rever as causas do fracasso escolar centradas na concepção da “carência cultural” –, e com os nossos colegas psicólogos que, desconhecendo o dia a dia escolar, propunham práticas que pouco contribuíam para a melhoria da qualidade do processo de escolarização das crianças das classes populares. Era importante reinventar as práticas psicológicas à luz de referenciais que pudessem ir às raízes históricas e políticas das práticas pedagógicas, das expectativas em relação ao aprendizado de crianças e adolescentes das classes populares.

Nesse caminho de construção dos novos rumos da Psicologia Escolar, revisitamos os temas clássicos da Psicologia Escolar sobre estas bases críticas: a avaliação psicológica, a intervenção psicológica frente aos encaminhamentos de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem, a interpretação a respeito da indisciplina escolar, a

formação de psicólogos, questões referentes às crianças com deficiência mental, entre outros aspectos. Pudemos também, principalmente por meio da pesquisa etnográfica, conhecer a vida diária escolar, as práticas pedagógicas, os bastidores da escola, as políticas educacionais em curso, os impasses da redemocratização da educação pública no estado de São Paulo. Vários desses temas foram aprofundados em dissertações e teses produzidas por membros da equipe do Serviço de Psicologia Escolar, estando a perspectiva qualitativa da pesquisa, presente em todas elas.

Entre os trabalhos desenvolvidos por este grupo de docentes e psicólogas do Serviço de Psicologia Escolar, a partir de 1985, destacamos neste capítulo as produções de pesquisas realizadas, entre 1987 e 2003, que expressam os importantes movimentos de questionamento da área de Psicologia Escolar e Educacional e produzem possibilidades de compreender a atuação profissional sobre bases e princípios ético-políticos para a profissão. São eles:

- de Ana Maria Curto Rodrigues (1987): a dissertação *Psicologia institucional em escolas públicas: em busca de uma leitura*;
- de Sílvia Helena Vieira Cruz (1987, 1994): a dissertação *A representação de escola em crianças da classe trabalhadora* e a tese de doutorado *O ciclo básico construído pela escola*;
- de Maria Cristina Machado Kupfer (1990): a tese de doutorado *Desejo de saber: um estudo psicanalítico para educadores*;
- de Adriana Marcondes Machado (1991): a dissertação *Inventando uma intervenção na escola pública* e a tese de doutorado *Reinventando a avaliação psicológica* (1996);
- de Marilene Proença Rebello de Souza (1991, 1996): a dissertação *Construindo a Escola pública democrática: a luta diária de professores numa escola de 1º e 2º Graus* e a tese de doutorado *A queixa escolar e a formação de psicólogos*;
- de Denise Trento Rebello de Souza (1991, 2001): a dissertação *Conquistando o espaço escolar: relato da história não documentada* e a tese de doutorado *Teacher professional development and the argument of incompetence: the case of the Educational Policies in the state of São Paulo – Brazil* (Formação de professores e o argumento da incompetência: o caso das políticas educacionais no estado de São Paulo, Brasil);
- de Cintia Copit Freller (1993, 2000): a dissertação *Crianças portadoras de queixa escolar: um enfoque winnicottiano* e a tese de doutorado *Histórias de indisciplina escolar e a atuação do psicólogo*;

- de Beatriz de Paula Souza (2003): a dissertação *Educação não formal e aquisição da Educação básica: o espaço gente jovem*.

As discussões produzidas por Patto, por meio de sua obra que inspirou e possibilitou a presença desse movimento de crítica na área de Psicologia Escolar e Educacional, se fizeram presentes nas pesquisas e na formação de psicólogos de várias universidades brasileiras que passaram a repensar a visão de mundo, sociedade e escola, construindo sua prática a partir de um olhar crítico sobre a educação escolar brasileira. Podemos ver a presença desses princípios ético-políticos por meio do levantamento e discussão realizados por Maria Regina Maluf (1994) para o Conselho Federal de Psicologia, em capítulo intitulado *Formação e atuação do psicólogo na educação: dinâmica de transformação*, na coletânea *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação* (Achcar, 1994). Nesse capítulo, Maluf apresenta a análise de entrevistas com vários grupos de psicólogos da área de Psicologia Escolar no Brasil e sintetiza dizendo que a Psicologia Escolar estava em uma dinâmica de transformação, ao considerar a importância de pesquisar os fenômenos educacionais a partir dos processos que acontecem no interior da escola, a necessidade de superação da noção unilateral de adaptação da criança ao sistema escolar, a importância da autonomia do trabalho do psicólogo em relação ao corpo dirigente da instituição escolar e a reconstituição da identidade do psicólogo no campo da educação.

No âmbito do Serviço de Psicologia Escolar, pudemos, após pouco mais de dez anos de trabalho junto às escolas das redes públicas estadual e municipal de São Paulo, realizar uma pesquisa buscando encontrar os princípios que norteavam a atuação dessa equipe enquanto psicólogas no campo da educação básica. Esse trabalho foi sistematizado no texto intitulado *Queixa escolar e atuação profissional: apontamentos para a formação de psicólogos* (Checchia e Souza, 2003)⁸. De maneira geral, por meio deste trabalho de pesquisa a atuação de psicólogos do Serviço de Psicologia Escolar norteava-se por três grandes eixos: a) compromisso político do psicólogo com a luta por uma escola democrática e de boa qualidade social para todos e todas; b) ruptura epistemológica com concepções adaptacionistas de Psicologia na direção de uma Psicologia Crítica; c) construção de uma *práxis* psicológica frente à queixa escolar. Com relação aos referenciais teórico-metodológicos utilizados, a ênfase recai sobre os trabalhos de M. H. Patto em uma perspectiva histórico-crítica, da teoria pós-estruturalista representada por Foucault e da micropolítica de Deleuze e Guattari e da Psicanálise de Bleger, Lacan e Winnicott. Todos os trabalhos realizados no período analisado adotaram referenciais qualitativos de análise.

Acompanhando o desenvolvimento do pensamento crítico da área de Psicologia Escolar e Educacional, podemos considerar que estes eixos não se tratavam somente de uma reflexão de um grupo de psicólogas da USP, mas passaram a fazer, cada vez mais, sentido para os profissionais da área. Entre 1996-1997, tivemos um conjunto

8 SOUZA, M. P. R.; CHECCHIA, A. K. A. Queixa Escolar e atuação profissional: apontamentos para a formação de psicólogos. In: Marisa Eugênia Mello Meira; Mitsuko Antunes. (Org.). *Psicologia Escolar: teorias críticas*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p.105-138.

de teses que protagonizaram tais discussões e se encontram na publicação intitulada *Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos*, coordenada por Elenita Tanamachi, Marisa Rocha e Marilene Proença (2000). Esta coletânea expressa os grupos de psicólogos que, naquele momento histórico, propunham novos rumos para a Psicologia Escolar e Educacional no Brasil e as duas principais tendências teóricas que se fazem presentes no âmbito da Psicologia Escolar e Educacional: teoria histórico-cultural ou sócio-histórica e a teoria de Foucault e a micropolítica. Esses profissionais realizavam trabalhos em Centros de Psicologia Aplicada, como no caso de Elenita Tanamachi e Marisa Meira, da UNESP no campus de Bauru; em estágios em Psicologia Escolar e Educacional, como nas teses de Wanda Junqueira e Ana Bock, da PUC de São Paulo; de Marisa Rocha da Universidade Estadual do Rio de Janeiro; e no Serviço de Psicologia Escolar, por meio das teses de Adriana Marcondes Machado e de Marilene Proença na USP.

Nesse percurso brevemente apresentado, destacamos que a discussão presente na área de Psicologia Escolar possibilitou compreender o objeto de estudo da Psicologia Escolar enquanto encontro entre sujeito humano e educação (Meira, 1996). Portanto, os grupos de pesquisadores em Psicologia Escolar, formadores de psicólogos para atuarem nesta área, puderam sistematizar as principais questões que constituem o trabalho da Psicologia no campo da educação escolar: questionávamos o predomínio de uma visão de mundo adaptacionista, centrada em uma visão positivista de ciência e Psicologia, evidenciávamos as questões de classe social, a função social da escola em uma perspectiva crítica e buscávamos, no interior da Psicologia, referenciais teórico-metodológicos que respondessem à complexidade do objeto de estudo: a escolarização e, no interior da Pedagogia, os referenciais críticos que explicitassem as finalidades da Educação. A área pôde redefinir seu objeto e o objetivo do trabalho de psicólogos na educação escolar, os princípios teórico-metodológicos desse trabalho e a necessidade de explicitar os princípios e finalidades de intervenções psicológicas no campo da escolarização.

Essa mudança de rumos da área pode ser mais bem compreendida por meio dos resultados de levantamento da produção acadêmica em livros e capítulos de livros publicados entre 2000 e 2007 (Souza et al., 2014, p.64). Os temas mais estudados nesse período foram:

1. **Intervenção do psicólogo na educação:** textos sobre a prática interventiva em diferentes âmbitos como queixas escolares, trabalho do psicólogo em Educação infantil, na Saúde Mental, entre outros;
2. **Psicologia e educação – atuação pautada na perspectiva crítica:** textos que versavam sobre concepções teórico-metodológicas da relação entre Psicologia e Educação inserindo-as em uma perspectiva histórica, social e cultural;
3. **Formação do psicólogo:** textos relacionados ao processo de formação do psicólogo para atuação no âmbito educacional/escolar, aspectos relacionados à formação universitária e importância da formação permanente;

4. **Temas clássicos e revisitados:** publicações que tratavam de temas tradicionais de estudo e pesquisa em Psicologia Escolar e Educacional e foram reinterpretados à luz de referenciais contemporâneos: indisciplina, violência, relação professor-aluno, ética, relação família-escola, psicometria, orientação sexual e avaliação psicológica;
5. **Dimensões teórico-metodológicas da atuação do psicólogo na educação:** trabalhos que tratavam de questões teóricas e/ou metodológicas de fundamento para a prática da Psicologia no âmbito da Educação.
6. **Políticas públicas em educação:** obras referentes à presença da Psicologia na constituição de políticas públicas educacionais no Brasil e análises reflexivas sobre a execução dessas políticas;
7. **Formação docente:** publicações que tratavam das questões da formação de professores e da prática do psicólogo junto ao corpo docente;
8. **Educação inclusiva:** textos referentes ao processo de escolarização de pessoas com necessidades educacionais especiais e à atuação do psicólogo neste âmbito;
9. **Psicologia escolar no Brasil e em outros países:** referências que abarcavam a Psicologia em interface com a Educação no Brasil e em outros países;
10. **Avaliação psicológica:** publicações que explicitavam a questão da avaliação psicológica, testes e psicometria e, de maneira geral, problematizavam as concepções e instrumentos de avaliação.

A partir dos anos 2000, amplia-se a presença de grupos de psicólogos em todo o Brasil que se identificam com os princípios ético-políticos da ciência e da profissão, a ponto de construirmos, pela primeira vez na história da Psicologia Escolar Brasileira, um documento nacional de *Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na Educação Básica* (2013). Como analisam Marilene Proença Rebello de Souza e Beatriz de Paula Souza (2016), a Psicologia Escolar saiu dos muros das universidades e inseriu-se socialmente por meio de coletivos e lutas sociais no campo da Educação Inclusiva, da Avaliação Psicológica, contra a Medicalização da Educação e da Sociedade, constituindo uma Associação de Representação Nacional a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Abrapee), o Grupo Interinstitucional Queixa Escolar, articulações com os conselhos Regionais e Federal de Psicologia e em Fóruns, no Brasil e no Exterior, na Conferência Nacional de Educação, em 2010, entre outras ações, tendo papel ativo na produção de documentos e intervenções.

Ao assumir uma perspectiva crítica em Psicologia, a Psicologia Escolar, enquanto ciência e profissão, efetiva realmente o conceito de “práxis”, estabelecendo um compromisso com a realidade social e os desafios postos socialmente para a educação escolar.

Um aspecto importante para a área de Psicologia Escolar foi a publicação, em 2016, da primeira coletânea sobre os trabalhos desenvolvidos pela área, totalmente em inglês, voltada para o público internacional e organizada por Marilene Proença Rebello de Souza, Gisele Toassa e Katia Cristina Forli Bautheney (2016). Gostaria de finalizar este capítulo chamando a atenção para um aspecto que destacamos nesta coletânea e nos parece fundamental para considerarmos também os 40 anos do Serviço de Psicologia Escolar:

the proposal of a School Psychology built in Brazil, based on a critical view of science, society and professional practice, is only possible as and if we participate actively in the building of democratic decision-making, participation and cooperation mechanisms in all levels. This political dimension of our practices in the social field is fundamental to make progress in our efforts for a fairer and more humane society based on the guarantee of social rights⁹. (Souza, Toassa e Bautheney, 2016, p.287)

Estamos em um momento histórico em que as concepções críticas que consideram as raízes históricas, sociais, políticas, relacionais e institucionais e produzem as relações de aprendizagem e desenvolvimento no processo de escolarização são cada vez mais presentes nas discussões sobre a escola. A escola enquanto produto e produtora da sociedade se materializa nas contradições e tensões deste campo de interesses e intenções presentes nesta sociedade marcada pelas lutas de classe, pelas diferenças, pelas formas de viver. Como nos ensina Paulo Freire (2013), “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar”. Novos rumos, novos caminhos, aprendendo, refazendo, retocando este sonho.

⁹ Tradução: “A finalidade da Psicologia Escolar construída no Brasil, baseada em uma visão crítica de ciência, sociedade e prática profissional, só é possível se participamos ativamente na construção de decisões democráticas, mecanismos de participação e cooperação em todos os níveis. A dimensão política de nossas práticas no campo social é fundamental para dar continuidade aos nossos esforços na direção de uma sociedade mais fraterna e humana baseada na garantia dos direitos humanos”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bleger, José. (1984). *Psico-higiene e Psicologia Institucional*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Conselho Federal de Psicologia. (2013). *Referências técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica*. Brasília: CFP, 2013.
- Cruz, Sílvia Helena Vieira. (1987). *A representação de escola em crianças da classe trabalhadora*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Cruz, S. H. V. (1994). *O Ciclo Básico Construído Pela Escola*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Freire, P. (2013). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freller, C. C. (1993). *Crianças portadoras de queixa escolar: um enfoque winicottiano*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- _____. (2000). *Histórias de indisciplina escolar e a atuação do psicólogo*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Kupfer, M. C. M. (1990). *Desejo de saber: um estudo psicanalítico para educadores*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Machado, A. M. (1991). *Inventando uma intervenção na escola pública*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- _____. (1996). *Reinventando a avaliação psicológica*. 1996. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Machado, A. M., & Souza, M. P. R. (Orgs.). (1997). *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos* (prefácio de Maria Helena Souza Patto). São Paulo: Casa do Psicólogo
- Maluf, M. R. (1994). Formação e atuação do psicólogo na educação: dinâmica de transformação. In Achcar, R. *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo, Casa do Psicólogo
- Meira, M. E. M. (2000). *Psicologia escolar: pensamento crítico e práticas profissionais*. In Tanamachi, E., Rocha, M. L., & Proença, M. (Orgs.). *Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Patto, M. H. S. (1981). *Psicologia e Ideologia: reflexões sobre a Psicologia Escolar*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

_____. (Org.). (1984). *Introdução à psicologia escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz.

_____. (1990). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz.

Rodrigues, A. M. C. (1987). *Psicologia institucional em escolas públicas: em busca de uma leitura*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Souza, B. P. (2003). *Educação Não-formal e aquisição da Educação básica: o espaço gente jovem*. Dissertação de mestrado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Souza, D. T. R. (1991). *Conquistando o espaço escolar: relato da história não documentada*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

_____. (2001). *Teacher Professional Education and the argument of incompetence: the case of in-service elementary teacher education*. University of London. Londres, Inglaterra.

Souza, M. P. R. (1991). *Construindo a escola pública democrática: a luta diária de professores numa escola de 1º e 2º graus*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

_____. (2000). *A Queixa Escolar na formação de psicólogos: desafios e perspectivas*. In Tanamachi, E. et al. *Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos*. São Paulo: Casa do psicólogo.

_____, & Checchia, A. K. A. (2003). *Queixa Escolar e atuação profissional: apontamentos para a formação de psicólogos*. In Meira, M.E.M., & Antunes, M. (Orgs.). *Psicologia Escolar: teorias críticas* (1ª. ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo. p.105-138.

_____, Barbosa, D., Ramos, C. J. M., Yamamoto, K., Calado, V. A., & Lima, C. P. (2014). *Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras*. *Psicologia da Educação*, 38, 123-138.

_____, & Souza, B. P. (2016). *Collectives of School Psychologists within Social Movements*. In Souza, M. P. R., Toassa, G., & Bautheney, K. C. F. (Orgs.). *Psychology, Society and Education. Critical Perspectives in Brazil*. (1ª. ed., v. 1). Nova Iorque: Nova Science Publishers, Inc.

_____, Toassa, G., & Bautheney, K. C. F. (2016). Advancing Critical Perspectives in Psychology and Education in Brazil (and New Challenges). In Souza, M. P. R., Toassa, G., & Bautheney, K. C. F. (Orgs.). *Psychology, Society and Education. Critical Perspectives in Brazil* (1^a ed., v. 1). Nova Iorque: Nova Science Publishers, Inc.